

Percepção de Graduandos no Bacharelado em Educação Física e Profissionais Atuantes Acerca da Gestão de Carreira e Visão Social do *Personal Trainer*

Physical Education Graduates and Other Professionals' Perception on the Career Management and Personal Trainer's Social Vision

Gabriela Maria de Almeida Vieira^a; Cilene Maria Lima Antunes Maciel^b;
Cleonice Terezinha Fernandes^{b*}; Austrogildo Hardimam Junior^b

^aUniversidade de Cuiabá, Curso de Educação Física. MT Brasil.

^bUniversidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino. E-mail:

*E-mail: cleoterezinha@hotmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar o que pensam bacharelandos de Educação Física, dos dois últimos semestres da graduação, na UNIC, e profissionais *Personal Trainer* de Cuiabá acerca da gestão de carreira, suas aspirações profissionais e a respectiva percepção social da área. Para isto foi realizada uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, a qual permite uma familiarização inicial para obtenção de conceitos e ideias, permitindo uma visão geral aproximada de determinado fenômeno. Os instrumentos utilizados foram: questionário sócio-demográfico e entrevista semiestruturada, cujo roteiro foi construído por peritagem de profissionais especializados (em PT e metodologia científica) e aplicado para uma amostra de 60 participantes - 40 acadêmicos e 20 profissionais atuantes. Os resultados mostraram que tanto acadêmicos quanto os profissionais ainda não têm visão empreendedora da carreira e do seu aspecto multidisciplinar, apesar de reconhecerem-na como necessária e carente de constante atualização. Conclui-se da importância do profissional ter uma visão transdisciplinar, perfil proativo e ser inovador, bem como necessitar de formação continuada no sentido de buscar atualização constante em áreas distintas e necessárias à profissão, como: nutrição, administração, empreendedorismo, marketing, venda e comportamentos, todavia nem sempre percebidas pelo mesmo.

Palavras-chave: Formação Continuada. Transdisciplinariedade. Bacharelado em Educação Física. Gestão de Carreira.

Abstract

This study aimed to identify what Physical Education baccalaureates think about the last two semesters of graduation at UNIC and professionals from Curitiba Personal Trainer about career management, their professional aspirations and respective social perception of the area. For this, an exploratory qualitative research was carried out, which allows an initial familiarization to obtain concepts and ideas, allowing to approximate a general view of a certain phenomenon. The instruments used were: i) socio-demographic questionnaire and ii) semi-structured interview, whose itinerary was built by experts (in PT and scientific methodology), applied to a sample of 60 participants - 40 academics and 20 working professionals. The results showed that both academics and professionals still do not have an entrepreneurial vision of the career and its multidisciplinary aspect, although they recognize it as necessary and lack constant updating. It is concluded that it is important for the professional to have a transdisciplinary vision, to have a proactive profile and to be innovative, as well as to require continuous training in order to seek constant updating in areas that are distinct and necessary to the profession, such as nutrition, administration, entrepreneurship, sales and behavior, but not always perceived by the same.

Keywords: Continuing Education. Transdisciplinarity. Bachelor in Physical Education. Career Management.

1 Introdução

A profissão de *Personal Trainer* doravante, neste texto, designada pela sigla PT, está em plena ascensão e destaque na sociedade atual, principalmente, nas mídias e redes sociais que valorizam a importância da atividade física e qualidade de vida para as pessoas.

Entretanto, o PT contemporâneo vive um dilema por ter seu tempo exíguo para constante aprimoramento e organização/planejamento da carreira, em decorrência das atribuições multifacetadas da vida moderna.

A partir deste notável crescimento de mercado surge a preocupação constante por parte dos PT em se atualizarem; cabendo a eles o interesse maior de se preparar e se especializar em distintas áreas do conhecimento, correlatas à nova profissão.

Grande parte dos profissionais entende que para atuar

como PT é preciso dominar conhecimento e técnica específica da profissão e, assim, alcançar objetivos e mostrar resultados para seus alunos/clientes. Este profissional é notoriamente reconhecido pelos autores especializados na área, tratados neste estudo, como aquele profissional graduado em Educação Física, doravante apresentada como EF, que se especializa em treinamento desportivo, fisiologia do exercício, anatomia e biomecânica e que está disposto a se manter em formação continuada, que se caracteriza como atualização profissional, cuja necessidade ocorre pelos crescentes avanços tecnológicos.

Com esta grande ascensão da profissão, surge a todo momento, pesquisas relacionadas, exclusivamente, a parte do PT que tange à área da saúde; e pouco se fala na capacidade do profissional em saber organizar e gerir a própria carreira. Existe a preocupação constante com investigações da área, mas estes profissionais precisam se atentar para si mesmos,

principalmente, quando se refere à construção da imagem profissional, conceitos e aplicações relevantes no cotidiano e práxis do profissional em PT.

Presume-se que a gestão de carreira é um fator a ser considerado como competência relevante para a carreira do PT, com o objetivo maior de ajudá-lo e dar-lhe ferramentas para uma melhor atuação profissional.

Neste contexto, este artigo versa sobre a atividade empreendedora do profissional de Educação Física, que atende de forma personalizada seu cliente/aluno, identificando o que pensam os estudantes concluintes do curso de EF acerca de PT e o gerenciamento de carreira, suas aspirações profissionais e respectiva percepção social da área.

O objetivo do estudo foi verificar como estava o conhecimento dos referidos participantes a respeito da gestão de carreira, e quais competências são consideradas relevantes pelo PT já atuante no mercado de trabalho. Partiu da análise das respostas do PT e dialogando com os estudiosos da área levantar quais as estratégias consideradas para manutenção e adesão contínua de seus alunos/clientes. Também por este estudo se pode conhecer as projeções da profissão, a partir de seus futuros adeptos em Cuiabá/MT.

Saba¹, pesquisador com reconhecimento notório na área, define de maneira complexa o que é a EF, sendo esta mais que ensinamento de movimento, postura e conjunto de atividades físicas planejadas e estruturadas criada para fins competitivos e recreativos. Define-a como ação sistemática preventiva capaz de mexer não apenas com o corpo, mas com atitudes “psicológicas” facilitadoras do bem-estar, por meio da produção de endorfinas, ou seja, de neurotransmissores e similares, da bioquímica natural do corpo estimulada pelo seu movimento, prevenindo intervindo e fortalecendo este ser/organismo (MOURÃO-CARVALHAL; COELHO, 2013).

EF ensina fortalecer para não fraquejar, alongar para ser flexível, trabalhar a respiração para que se possa persistir, cada vez mais, esta atitude “física” reflete sobre o padrão de vida da pessoa como um todo, enquanto corpo e mente indissociáveis, enfim, sobre seu comportamento, não cabe mais uma visão dicotômica que separa o corpo da mente neste momento histórico, em que se registram os avanços dos estudos das neurociências, em interface direta com todas as áreas do conhecimento (HERCULANO-HOUZEL, 2009; DAMÁSIO, 1996).

Uma EF que põe as pessoas diante de um adversário para que entendam e reflitam o porquê das suas derrotas e o significado da vitória, portanto, uma área facilitadora de um aprendizado do corpo e da mente, interconectados, possibilitando um autoconhecimento das pessoas, ou seja, um coerente aprendizado sobre si mesmas, a partir de seu corpo “cultural” ao longo da vida, tornando os caminhos mais prazerosos na direção do bem-estar e da felicidade (SABA, 2011a.).

A EF passou por várias reformas ao longo dos seus quase 90 anos de existência no Brasil, cujos primeiros cursos oficiais, para a população civil, surgiram em São Paulo em 1934, antes disso eram cursos de curta duração, exclusivamente, para oficiais militares.

Oliveira (2000) faz uma importante análise da profissão em EF, em seus diferentes contextos e abordagens, e ressalta tamanha complexidade e abrangência da profissão. Lembrando que a atuação do profissional de Educação Física, atualmente, passa por cinco grandes áreas: escola, saúde, lazer, esporte e empresa. Ressalta ainda que a profissão de EF está em plena fase de transformação tanto da atuação, quanto da formação, e que os profissionais que saem dos cursos de graduação hoje se dirigem a iniciativa privada, para oferecer seu trabalho, ainda que sejam mais absorvidos pela área da Educação Escolar.

Para Proni (2010), no Brasil, a universidade teve um papel fundamental na construção da identidade do profissional em EF, quando delimitou um campo de conhecimento próprio e a equiparou com outras áreas acadêmicas, legitimando e valorizando os profissionais da área. Todavia, a grande influência ocorreu quando se promoveu a separação entre licenciatura e bacharelado, dividindo essa identidade em duas: o professor de EF e o profissional das Ciências do Esporte, divisão esta catalisadora da segmentação de um mercado de trabalho, que ao se expandir, incorporou novas classes de atividade econômica. O mercado de trabalho para os profissionais da EF é bem menos estruturado que o destinado aos professores. A regulamentação da profissão procurava criar uma reserva de mercado, mas não foi suficiente para estruturar este mercado em expansão já referido, muito menos foi suficiente para melhorar o padrão de emprego e, tampouco, para elevar os níveis de remuneração.

A EF transforma, conceitua e faz do profissional graduado um formador de opinião da área da saúde. Oliveira *et al.* (2013) concordam e corroboram para esclarecimento da origem e bases conceituais do PT, sendo este profissional capaz de preparar e manipular treinos com finalidades diversas, entre elas a manutenção da saúde, da estética e da reabilitação, sempre respeitando a individualidade biológica na busca dos objetivos de seu aluno/cliente de forma lúcida e amparada em princípios éticos.

A respeito do surgimento do PT: “acredita-se que o acompanhamento personalizado teria suas origens – de forma empírica - na Grécia; Retomada na década de 80, período pós-teoria de Cooper, que ficou popular, por sua vez, nos anos 70” (CAMINHA; GOMES, 2014). Há relatos de que, em algumas décadas atrás, o PT era visto ao lado de atores, atletas profissionais e outras celebridades (MALYSSE, 2002).

No Brasil, Garay, Silva e Beresford (2008) relatam o surgimento do treinamento personalizado nas duas últimas décadas sobre influência de profissionais oriundos dos Estados Unidos da América. No início das atividades de PT, o

1 SABA, F. *O profissional de Educação Física contemporâneo*. Palestra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XIUiCuD2bEU>.

serviço era prestado a um público elitizado e selecionado com alto poder aquisitivo, que tinha na imagem corporal um dos instrumentos de trabalho. Para os autores, hoje este serviço é extensivo a grupos variados que têm em comum a busca pela melhoria de vida, não mais exclusivamente daqueles que vivem da exposição da aparência física.

Brooks (2004) conceitua o atendimento personalizado e define três qualidades essenciais: crença em si mesmo, vontade de cuidar das pessoas e de se estabelecer como um profissional do condicionamento físico e autônomo.

2 Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de tipologia exploratória, aprovada pelo CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob o parecer número 1.236.506 de 2015.

Os métodos qualitativos estão em ascensão dentre os profissionais de saúde (TURATO, 2005), porém sua consagração ocorreu anteriormente na área de Humanas. São considerados como pertinentes para desenvolver compreensão do fenômeno/fato em uma perspectiva biopsicossocial, ao permitirem o acesso aos sentimentos, pensamentos e intenções dos participantes do estudo (NOGUEIRA, MARTINS; BÓGUS, 2004).

Vale ressaltar que foram usados os pressupostos da entrevista semiestruturada: uso de perguntas-guia, relativamente abertas, cuja informação dada pelo entrevistado, ao falar abertamente só foi reencaminhada pelo entrevistador, quando este se afastava dos objetivos; Neste estudo não foi utilizada a gravação da entrevista (NOGUEIRA-MARTINS; BÓGUS, 2004).

A estruturação do guião da entrevista ocorreu em duas partes: i) Dados sociodemográficos; ii) Análise da profissão do PT com (17) questões, distribuindo-se por três dimensões com categorização a priori e a posteriori: i) Conceitos inerentes à Área; ii) Pressupostos da Profissão iii) Interface com outras áreas de formação.

A validação da primeira versão do roteiro das entrevistas foi efetuada por peritagem/consulta a dois profissionais: i) Personal Trainer (Mestrando – prof. de Treinamento Personalizado) formado em EF; ii) Pedagoga (Doutora – prof. de Metodologia Científica). Tendo por base as reflexões decorrentes da análise piloto, elaborou-se uma nova versão, a qual foi ressubmetida a peritagem. Desta última resultou a versão final do guião, cujas entrevistas decorreram entre abril e maio de 2016.

A análise e tratamento dos dados foram feitos por meio da técnica de Análise de Conteúdo (OLABUÉNAGA, 2003; PEREIRA; LEITÃO, 2007), que consiste na análise sistemática de um texto e cujo objetivo é identificar os temas mais repetidos e as associações mentais a que pretendem dar origem (FERRAROTTI, 1986). A construção do sistema categorial foi feita *a priori* e *a posteriori* (BARDIN, 2008), conforme já mencionado. Realizou-se primeiramente uma

leitura “corrida” das respostas (BARDIN, 2008), em seguida o processo de codificação, que possibilita o agrupamento de dados de acordo com características comuns (PEREIRA; LEITÃO, 2007), que gerou as três dimensões anteriormente citadas: Conceitos, Pressupostos e Interfaces.

A amostra foi constituída por 60 sujeitos: 40 acadêmicos da Faculdade de Educação Física da UNIC – Universidade de Cuiabá (grupo I) e 20 PT atuantes na profissão (Grupo II), cujo perfil segue no Quadro 1; sendo 24 do sexo feminino e 36 do sexo masculino dentro da amostra total (N=60).

Quadro 1- Perfil da Amostra dos PTs (N=20)

Sexo	Ano de formação	Pós-graduações
M- 16 F- 04	1998 – 1	Especialização em PT – 02
	2000 a 2005 – 6	Especializações afins – 10
	2006 a 2010 – 7	[Fisiologia do Exercício (8); Obesidade e Emagrecimento (2)]
	2011 a 2015 – 6	Nenhuma - 08

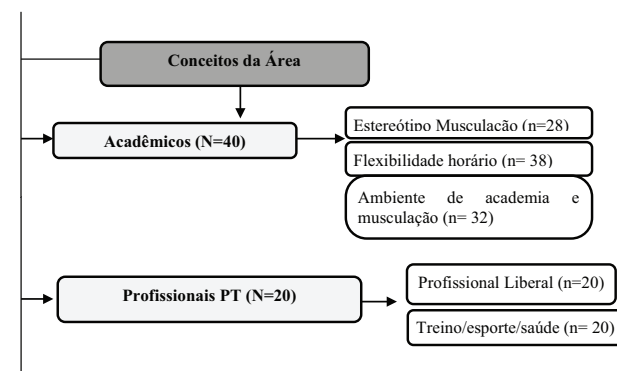
Fonte: Dados da pesquisa.

Foram estabelecidos dois critérios para a inclusão dos participantes, nos grupos de investigação: Grupo I) ser acadêmico matriculado e assíduo no Curso de EF da UNIC no 8º. e 7º. semestres; Grupo II) Graduado em EF e ter experiência atual como PT, estando devidamente regularizado junto ao CREF no ano da pesquisa (2016).

3 Resultados e Discussão

3.1 Apresentação das categorias e subcategorias definidas a priori e confirmadas a posteriori

Figura 1 - Representação gráfica das categorias e subcategorias para a dimensão “Conceitos da Área”



Fonte: Dados da pesquisa

Nas respostas relativas à pretensão dos acadêmicos exercerem PT como modalidade de atuação em um futuro próximo, a maioria faz um pré-julgamento, transformando a imagem do PT como única e exclusivamente da área da musculação, fortalecendo o estereótipo. Na revisão bibliográfica viu-se que o PT é capaz de trazer saúde, qualidade de vida, além de ser capaz (competente em) de adequar um treino respeitando a individualidade biológica e especificidade do indivíduo, em qualquer área do esporte (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Configura-se como um profissional liberal, cujo conceito será explicitado na sequência, e assim sendo, com possibilidades inúmeras para atuação nos diferentes campos

do treinamento, esporte e saúde. Notou-se dificuldade e maior entendimento, principalmente, dos acadêmicos, em identificar e projetar essas possibilidades e competências para atuação desta profissão.

Para Rodrigues (1996), PT se configura como um profissional liberal que vende serviços de aptidão, e visa conquistar o cliente, satisfazê-lo e mantê-lo fiel.

Nota-se que aqueles que já procuram estágios e cursos, ainda durante a graduação, direcionando-se para a formação em PT, sentem maior confiança e segurança para atuação. Consideram que há necessidade de ampliar e melhorar o conhecimento, adquirir cursos específicos e especializações na área, o mais precocemente possível.

Relativamente aos processos de formação de bacharéis em EF, estudos colocam que estes ainda estão em processo de aperfeiçoamento e precisam de mais atenção, no que diz respeito ao planejamento da matriz curricular, havendo a necessidade de estabelecer pontes entre a teoria e a prática, visando egressos mais capazes, evitando o confronto com o professor de Educação Física (CAMINHA; GOMES, 2014).

A totalidade dos acadêmicos participantes creem que a procura das pessoas pelo PT se dá pela saúde em primeiro lugar, estética, melhoria na qualidade de vida, qualidade no atendimento e atenção especial, incentivo, busca de um profissional apto a ajudá-lo a prevenir lesões e eficiência para atingir o objetivo almejado. Também ressaltam status e modismo. Neste sentido, resalta-se a importância da especialização e consequente prestação de serviço especializado aos públicos específicos: gestantes, reabilitandos, atletas de alto desempenho, sobretudo, aqueles de esportes individuais, etc.

Cerca de 60% dos PT atuantes, em razão da responsabilidade exercida no trabalho, creem que há necessidade de investir em cursos específicos como, por exemplo, de atendimento ao cliente e treino personalizado. Assim, concordam que o conhecimento adquirido apenas com a graduação foi insuficiente para iniciar o trabalho como PT. Enfatizam a necessidade de investir em aulas práticas e estágios voltados para o atendimento personalizado, ginástica e musculação, na grade curricular do curso de bacharel em EF.

As respostas mostraram, portanto, que também os PT atuantes se concentram na mera visão de academia. Nota-se que em ambos os grupos - I e II, respectivamente, acadêmicos e PT atuantes, as respostas se igualam neste aspecto do conceito da área, basicamente como sinônimo de musculação e ambiente de academias.

Relativamente aos acadêmicos e a gestão de carreira, 70% distorcem o seu significado colocando como o próprio marketing, não a distinguindo da administração e gerenciamento de carreira. Em relação ao marketing, entendem que é uma ferramenta importante para o profissional que atua como PT, mas não conseguem pautar com clareza o assunto e se perdem.

A totalidade dos atuantes como PT acham relevante o

domínio da área administrativa para consagração de sua carreira, concordando que é de suma importância a busca de conhecimentos em administração, gestão, marketing; porém a maioria admite não o fazer. Os que citaram fazer têm dificuldade e não conseguem pontuar com clareza e objetividade como realizam estas atualizações. Observa-se então, as colocações de Müller (2008) que diz que a intenção deve ser de promover e não de desestimular, é dar ferramentas para que se destaquem dentre os PT.

Metade dos PT atuantes, além da área da saúde específica, exigida pela profissão, afirmam buscar conhecimentos administrativo e organizacional, entendendo que estas são áreas que agregam qualidade importante para o PT e, sempre que possível, buscam por conhecimento, no entanto, veem sua busca como superficial e insuficiente. Assumem que são falhos e por falta de tempo dão prioridade a assuntos e abordagens específicas da profissão em EF, em detrimento do aprimoramento nestas outras áreas de formação.

A outra metade compreende que administração e gestão de carreira são necessárias para obter crescimento profissional, porém não demonstraram grande interesse no assunto, assim como foi igualmente demonstrado pelos acadêmicos.

Dentre os PT já atuantes, 65% são conscientes de seu papel como empreendedores e donos do seu negócio, mas são evasivos na discussão do assunto. Enxergam que há necessidade de buscar conhecimentos administrativos e gerenciais, e creem que lhes faltam habilidades suficientes para tal situação.

Segundo SEBRAE (2016), ser empreendedor significa produzir, mudar, reinventar, usar da criatividade do otimismo e da inovação. Destacam características como auto-avaliação, autocrítica e controle de comportamento. Para obter sucesso como empreendedor, as pessoas devem ter qualidades e habilidades em organizar, liderar pessoas, ter determinação, além de conhecer, tecnicamente, as etapas e os processos administrativos.

Olhando profundamente para o histórico da profissão de EF tem-se a ideia que o profissional nasceu para ser empregado e não empregador. Conceito este que já está sendo modificado, pois as oportunidades de se tornar empreendedor estão cada vez maiores, bastando o profissional se colocar dono de seu negócio e gerenciar sua carreira. E ainda levar em consideração duas características importantes: marca e patrimônio. Sendo a “marca” o nome e sobrenome deste profissional, e patrimônio se refere ao conhecimento intelectual. A partir do momento que é elevado o nível do conhecimento intelectual, aumenta a projeção da marca e valor do serviço prestado, e com o decorrer do tempo este profissional acaba por tornar-se mais reconhecido.

O caminho para o profissional se tornar protagonista de sua carreira é aprendendo, por meio de diferentes competências, tornando-se capaz de mobilizar e aplicar os conhecimentos a seu favor de modo adequado às situações. Sendo de grande importância a constante busca por

diferentes habilidades, além da área exigida pela formação. Considerando assim a capacitação profissional, autorreflexão, postura, ética, princípios e valores, desenvolvimento técnico, gerencial e comportamental, como pressupostos fundamentais. Oliveira (1998) afirma que um bom marketing pessoal provém de um bom relacionamento e do alcance dos objetivos propostos. Para estabelecer o nome no mercado da atividade física personalizada, o PT deve, de acordo com o autor, ser gentil, amigo, humilde, cortês, pontual, simpático, educado, atencioso, preocupado, respeitoso, motivado, criativo, seguro e confiante, sendo estas as qualidades essenciais para a profissão.

Müller (2008) também destaca a preparação dos profissionais da área em saber usar a imagem de especializado e bem preparados para o exigente mercado, por meio do marketing pessoal:

Essencialmente o marketing possui um caráter fundamental na vida do *personal trainer*, pois é o tipo de serviço onde a imagem é o próprio *marketing*. [...] A intenção de promover o marketing pessoal não deve diminuir e não tem a expectativa de desestimular a atitude própria dos colegas treinadores, mas sim dar ferramentas onde o carisma e a atitude devem continuar a serem fatores que irão distinguir um treinador do outro (MÜLLER, 2008).

Aproximadamente 75% dos acadêmicos consideram insuficiente a disciplina de empreendedorismo que existe na grade curricular, julgando-a pouco explorada. Os acadêmicos não conseguem pontuar com clareza e objetividade a relação entre atendimento personalizado e empreendedorismo. Observa-se claramente a diferença entre entender o PT como profissão e não como modalidade da EF. Levando em consideração a resposta de ambos os grupos participantes do presente estudo, I e II, presume-se que a atual abordagem de empreendedorismo, no curso do Bacharel em EF, é vaga e pouco explorada. Nota-se com base nas respostas que há pouco interesse por parte dos acadêmicos nesta temática. Para os autores, entretanto, se faz fundamental ao profissional de EF, principalmente, aqueles que desejam atender como PT e lidam, direta e indiretamente, com noções administrativa e empreendedora. A este respeito Müller (2008) afirma:

[...] uma condição diferenciada ao *personal trainer* é a de se comportar como administrador de seu próprio negócio. Mesmo que em escala menor, ou até sem que se dê conta disso, um *personal trainer* estará lidando com teorias e princípios de gerenciamento, administração, contabilidade e marketing, entre outros (MULLER, 2008)

Goes e Pilatti (2012) definem e retratam conceitos de formação profissional, competências e andragogia. Quando a formação profissional diz respeito à capacitação do jovem/adulto para o mercado de trabalho, competências tratam de características de perfil e andragogia trata de métodos de ensino para adultos, que visam facilitar a aprendizagem. Estes três conceitos relacionados entre si corroboram para a empregabilidade do jovem/adulto trabalhador.

Tose (2001) acredita que nem todos os indivíduos têm

maturidade suficiente para planejar a própria carreira. Muitos analisam sua vocação, quando já estão há alguns anos na profissão e, muitas vezes, têm que voltar e recomeçar. A totalidade dos participantes considera para a formação profissional, principalmente, para o sucesso da carreira de PT, capacitação e tempo de experiência. Ressaltam habilidades na montagem dos treinos de forma individualizada e satisfatória, para atingir o objetivo almejado pelo aluno/cliente. Apontam qualidades como carisma, postura no ambiente de trabalho, ética, gentileza e pontualidade, e consideram-nas tão essenciais como ter um bom marketing. Observa-se que há uma visão direcionada sobre a atuação, porém, ainda relacionada ao profissional de EF, de forma geral, não pontuando situações específicas importantes como administração de carreira e marketing.

Quando questionados, especificamente, sobre manter os clientes, 90% falam em aplicar avaliação física e apontar ao aluno/cliente os resultados obtidos. 10% falam em manter bom relacionamento com cliente, ter bom planejamento para alcançar resultados do aluno/cliente, usar a criatividade e continuar se capacitando; estes poucos destacam o conhecimento como essencial.

Para os estudiosos da área, a real manutenção e fidelidade dos clientes ao profissional é a promoção de resultados, e para isso, somente um excelente planejamento e trabalho multidisciplinar bem orientado são fundamentais, temas tratados na categoria interfaces, na dimensão a seguir.

A totalidade dos PT, participantes desta pesquisa, concorda que a profissão está inserida dentro da área da saúde e como tal busca a promoção da qualidade de vida, todavia, eles se perdem quanto aos termos e confundem entre si os conceitos de profissional autônomo, liberal e microempreendedor individual.

A Lei Federal nº 8.212/91 caracteriza o trabalhador autônomo como pessoa física, que exerce por conta própria, atividade econômica de natureza urbana, com fins lucrativos ou não.

Viana (2010), consultor do SEBRAE, resume de maneira simplificada o profissional autônomo que é caracterizado como a pessoa física que presta serviço por sua conta e risco. Não possui horário, nem recebe salário, e sim uma remuneração prevista em contrato. Tem independência econômica e financeira não sendo empregado de ninguém, podendo atuar no momento em que for conveniente: sua obrigação é cumprir o objetivo contratual.

Já o profissional Liberal de acordo com o CNPL (2016) - Estatuto da Confederação Nacional das Profissões Liberais relata que tais profissionais seriam aqueles que trabalham por conta própria, sendo patrões de si mesmo (médicos, engenheiros, professores e outros), ou seja:

Profissionais, trabalhadores, que podem exercer com liberdade e autonomia a sua profissão, decorrente de formação técnica ou superior específica, legalmente reconhecida, formação essa advinda de estudos e de conhecimentos técnicos e

científicos. O exercício de sua profissão pode ser dado com ou sem vínculo empregatício específico, mas sempre regulamentado por organismos fiscalizadores do exercício profissional (CNPL, 2016)

O microempreendedor individual (MEI), segundo a definição da página virtual do portal do empreendedor, é a pessoa que trabalha por conta própria, se legaliza como pequeno empresário e passa a ter CNPJ, ou seja, constitui-se como pessoa jurídica (empresa). Para isso, é necessário faturar até R\$ 60.000,00 por ano ou R\$ 5.000,00 por mês. Poderá também ter um empregado contratado, que receba salário mínimo ou piso da categoria a que pertence seu ramo.

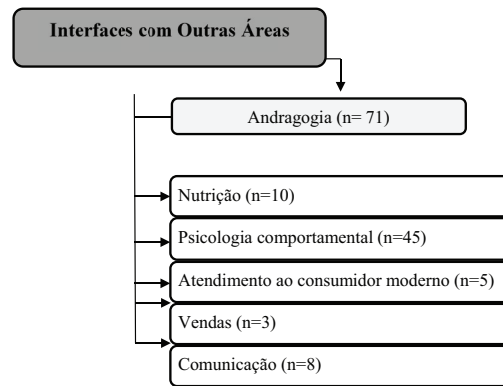
Apenas 30% dos PT atuantes reconhecem que se fazem necessários cursos e conhecimentos com abordagem administrativa, marketing, além de estratégia e gestão de mercado. 70% dos profissionais mostram grande despreparo nesta questão: expressaram-se com dificuldade e usam de poucas palavras, quase sem argumentação. Observa-se, ainda, o despreparo em administração, empreendedorismo e gerenciamento de carreira.

Metade dos PT afirma que administram o seu marketing e sua organização pessoal, criando novas oportunidades de intervenção por si mesmas. Para estes, o marketing utilizado ocorre por meio do popular boca-boca, redes e mídias sociais, alguns incluem o uso de cartão de visita. Porém, a maioria dos PT nunca fez cursos para melhorar a relação interpessoal e não utiliza das ferramentas que o empreendedorismo e marketing oferecem, para maior alcance da sua imagem profissional. A outra metade assume ter dificuldade e não saber discutir sobre o assunto. Também pouco menos da metade dos PT atuantes entende a gestão de carreira como a prestação do bom atendimento. Eles pontuam qualidades como foco, comportamento organizacional, conhecimento sobre saber abordar e reconhecer o público-alvo e realizar parcerias para promover o seu trabalho. 50% não souberam responder a questão.

A totalidade dos PT afirma que para manter a adesão de seus alunos/clientes ao trabalho, bem como sua fidelidade, mostram-lhes os resultados almejados priorizando seus objetivos, foco e satisfação dos mesmos. O diferencial é a qualidade no bom atendimento, compromisso (pontualidade) e motivação, com o que corroboram autores já citados.

Todos os PT atuantes citam como pressupostos básicos da atuação: qualificação profissional, capacitação constante e atualizada, respeito, ética e seriedade, carisma, compromisso e apresentação de resultado desejado ao aluno/cliente. Nota-se que as respostas comungam com a dos acadêmicos, ficando quase que exclusivamente no campo das relações interpessoais, desconsiderando marketing pessoal e postura empreendedora.

Figura 2 - Representação gráfica das categorias e subcategorias para a dimensão “Interfaces com outras Áreas”



Fonte: Dados da pesquisa

Atualmente, existe grande facilidade de se adquirir informações, aprimorar e agregar conhecimento em outros campos profissionais, para quaisquer áreas de atuação. Sendo salientado como proposta para o profissional liberal PT a promoção de sua carreira, compreendendo e percebendo que há necessidades além da área científica da saúde. Feitosa e Nascimento (2003) chamam a atenção quanto às competências que possam servir de referência para construção de um currículo e formação profissional, não devendo se basear, essencialmente, nos aspectos técnicos do saber fazer da profissão, tornando necessário considerar também a formação fisiológica, política e emocional dando destaque aos saberes. Sendo o saber/ser tão importante quanto os componentes mais técnicos das competências. “Nesta perspectiva acredita-se que o termo competências deverá ser entendido em seu sentido mais amplo, compreendendo aquisições de todas as ordens dos saberes: saber-fazer, saber-ser e saber-tornar-se” (FEITOSA; NASCIMENTO, 2003, p.25). A tradução de Perrenoud (2000) trata de competências, como sendo a articulação entre o conhecimento (conteúdo/saber/saber tornar-se), habilidade técnica (saber-fazer) e atitude (saber ser).

Brooks (2004), no começo de sua carreira como PT, por volta de 1983, quando ainda o treinamento personalizado não era bem definido, e de fato nem os treines poderiam imaginar o quão importante e bem-sucedido poderia se tornar o treinamento personalizado, relata que com o mercado em crescimento e passando por constantes mudanças, conseguiu enxergar uma oportunidade e transformá-la em um bom *bussines*. A partir de então começou a trabalhar com atendimento personalizado e não fez análise de mercado na época, baseando-se apenas em sua intuição (BROOKS, 2004).

Em dado momento, Brooks (2004) não conseguiu administrar seu tempo, saiu de sintonia com o seu negócio por falta de experiência e competências adequadas. Reconheceu a necessidade de adquirir conhecimentos em áreas distintas. Aprendeu habilidades de negociação, melhorou a comunicação e somente então, passou a se relacionar melhor com seus clientes.

Armiliato (2014, p.96) faz uma avaliação de como se

comporta o profissional PT e ressalta:

[...] a maioria dos profissionais envolvidos nessa área não domina conhecimentos importantes como psicologia comportamental, marketing, vendas, atendimento ao consumidor moderno, nutrição e comunicação. Todos parecem ter bons conhecimentos técnicos na área de treinamento desportivo, fisiologia, biomecânica e anatomia, mas pecam enormemente em planejamento de comunicação, posicionamento de mercado, precificação de serviço, organização pessoal, gestão financeira pessoal e muito mais [...] a maioria dos profissionais de educação física é muito ingênua na hora de uma negociação. E pior, normalmente negociam com profissionais liberais, donos de loja ou pessoas que tem experiência nisso, sempre acabam fechando negócios que poderiam ser melhores.

O PT é o profissional de EF que faz o acompanhamento ao aluno o tempo todo, desenvolvendo e prescrevendo os programas de treinamento, atendendo, naquele momento. O PT atua como um professor particular que deve agir de maneira criativa, eficiente, segura. Com embasamento científico para aperfeiçoar e melhorar os resultados de seus clientes, de acordo com seus objetivos, necessidades e nível de condicionamento físico:

[...] Um *Personal Trainer* qualificado deve apresentar domínio sobre os conhecimentos teóricos relacionados à atividade física, procurando manter uma formação continuada. Ter um bom relacionamento interpessoal, demonstrando um perfil motivador e proativo, além de possuir ética profissional e noção administrativa e de marketing pessoal, por ser um profissional liberal. [...] para isso, destacou-se [sic] a importância de uma formação continuada, proporcionando a atualização de práticas formativas e interventivas, dando subsídios para contornar as agruras profissionais destacadas, principalmente a barataização do serviço (ANVERSA; OLIVEIRA, 2011, p.7).

O profissional que tem única e exclusivamente os conhecimentos na área do treinamento desportivo, fisiologia do exercício, biomecânica, entre outros, corre o risco de não conseguir gerir de maneira satisfatória a própria carreira, dependendo sempre de vínculos empregatícios com academias, clubes e outros, muitas vezes temporários e à mercê das “ondas” do mercado. Podendo apresentar dificuldade quanto a aumentar o valor de sua hora aula, demorando até mesmo a perceber e considerar um investimento de poupança para seu futuro. Quando questionados sobre a busca por outras áreas de formação, mais de 50% creem ser importante que o profissional saiba dominar áreas como a do marketing, gestão de negócios, psicologia comportamental, nutrição.

Em relação ao tema liderança, 80% creem que um indivíduo motivador/influenciador, com meta e compromisso, sabe trabalhar com qualidade e eficiência.

Questionados sobre planejamento financeiro, ponto comercial e competências específicas para a carreira, 70% dos acadêmicos creem que o PT deve ter boa orientação em planejamento e posição de mercado, conhecer o público alvo, marketing e conhecimentos básicos em administração.

Para 30% dos acadêmicos, o PT consegue por si só desenvolver o próprio negócio, sem depender de quaisquer

outras competências específicas. Nota-se nas referidas respostas, pouca importância e desconhecimento sobre trabalhos em parcerias e multidisciplinares necessários tanto para alcance dos objetivos, como para agregar peso e credibilidade ao serviço prestado. Em relação ao parâmetro para estabelecimento dos valores a serem cobrados, ambos os grupos – PT e cerca de 50% dos acadêmicos – mostram similaridade nas respostas. Pouco mais da metade dos acadêmicos pensa em fazer de acordo com valor cobrado por outros profissionais, na região e proximidades em que vai atuar, levando em conta o deslocamento, tempo de treino e dias da semana. Consideram a classe social do aluno/cliente, perfil e grupo que se encaixa (grupo de risco, patologia, obeso, hipertenso, diabético entre outros). Nota-se uma visão estruturada e multivariada para elaborar a prestação de serviço. Em relação à mesma questão, ou seja, ao valor que expressará o custo do seu trabalho, 100% dos PT atuantes afirmam estar de acordo com o valor já imposto na região e proximidades (Cidade/Bairro) nas quais outros PT atendem e, como tal, incluem fatores como hora aula, distância percorrida e condição financeira do aluno/cliente. Por último, pontuaram a experiência profissional, capacidade e habilidades por eles adquiridas e em qual grupo o aluno/cliente se encaixa (grupos de risco, hipertensos, diabéticos e outros).

Metade dos PT atuantes afirma ter escolhido a profissão por ter bom retorno financeiro, flexibilidade de horários e escolhas na cartela de clientes. 95% deles creem na necessidade de continuar se atualizando por meio de cursos, artigos científicos contemporâneos retirados de revistas de alto impacto e de boas bases de dados, livros, revistas, congressos, palestras, cursos de pós-graduação e troca de ideias e informações com colegas de trabalho. 100% dos atuantes como PT, em relação à questão ética dos pares, se referem ao comportamento dos mesmos com negatividade. A má postura dentro do ambiente de trabalho, o fato de muitos oferecerem valores abaixo do correspondente do mercado *fitness* (incluem a competitividade com outros colegas PT), além da pouca capacitação. Transmitindo insegurança aos alunos/cliente, o que gera comentários negativos generalizados acerca da profissão. Apontam a conduta de donos de academia (ginástica, musculação) como responsáveis pela desvalorização (mão de obra barata), por agir junto e coagir com indivíduos sem formação ou preparação inadequada.

Nota-se, também, que corroboram com os acadêmicos na visão da postura e concorrências entre os PT: não relacionam baixos salários à baixa qualificação. A totalidade crê que a área de PT está em ascensão, crescendo rapidamente e se inovando. Todos concordam que profissionais com maior preparo e capacitação irão se sobressair.

Um resultado interessante é de que 100% dos PT já atuantes estão satisfeitos com a escolha profissional. Quando o trabalho é realizado com seriedade e compromisso, eles passam confiança ao cliente e isso os faz se sentirem mais confiantes e satisfeitos com o desenvolvimento e escolha da

profissão. Mencionam manter um relacionamento profissional duradouro (em anos) com o mesmo cliente. Porém se salienta que poucos falam dos resultados alcançados em nível da satisfação do planejamento físico propriamente dito, o que pode se traduzir não necessariamente no atingimento de metas dos clientes, porém ficando somente com seu retorno financeiro, enquanto PT.

Todos concordam saber ajustar o treino ao objetivo e necessidade do cliente. O tempo e experiência de trabalho têm sido considerados uma grande vantagem pelos PT. Corroborando, com o já citado estudioso Armiliato (2014), que salienta a limitação, em algumas áreas, ao esclarecer que todos parecem ter bons conhecimentos específicos, quase que exclusivamente, em treinamento desportivo, fisiologia, biomecânica e anatomia.

Cerca de 70% dos PT consideram que a profissão é instável. No entanto, defendem que houve uma melhoria em relação ao passado. Afirmam que os profissionais, que não se capacitam e nem fazem reciclagem, terão grande dificuldade em manter e conquistar clientes, correndo o risco de ficar em baixa no mercado. Demonstram confundir profissão e área de atuação, não se diferenciando dos acadêmicos em formação, nesta temática.

Dentre os profissionais participantes desta investigação, 90% afirmam já ter pensado em aposentadoria. Quando questionados sobre o que farão para esta situação, eles assumem preferir manter vínculo empregatício com alguma empresa para garantir direitos, como: previdência social, fundo de garantia por tempo de serviço, 13º salário, férias, entre outros. Importante ressaltar que esta pesquisa foi realizada antes das alterações, ainda inconclusas, sobre as novas normas da previdência social no Brasil e aposentadoria, iniciadas em agosto de 2016.

Outros PT atuantes sugerem um plano de previdência privada e poucos exercem a atitude. Os profissionais veem como opção de aposentadoria futura o investimento em negócio próprio, e ventilam a abertura de academia/estúdio personal/clube, o que de certa forma impede o investimento em carreira de PT propriamente dita.

A EF que nos primórdios estava inserida na medicina esportiva, incluindo exclusivamente aulas em recreação, lazer e esportes, hoje inclui atendimentos de PT, mostra o quanto esta profissão está ganhando força e espaço no mercado *fitness/saúde*.

Esta nova realidade faz com que o profissional PT esteja atento para as mudanças rápidas e constantes do mercado de trabalho, a fim de não se tornar obsoleto, exigindo maior qualificação e preparação em seus diversos níveis de competência.

O presente estudo buscou estimular os participantes à livre expressão de sua opinião e sentimentos sobre os assuntos em questão, pressupostos da entrevista semiestruturada. Dessa forma, foi possível a identificação do que pensam os acadêmicos futuros bacharéis em Educação Física, bem como

os profissionais atuantes em PT, em Cuiabá-MT, acerca dos conceitos e competências considerados relevantes à gestão de carreira, formação profissional, ética e outras respectivas visões sociais da profissão.

Observou-se que muitas respostas entre acadêmicos e profissionais são similares. Conclui-se, com base nos dados obtidos, no presente estudo qualitativo, que os acadêmicos bacharéis em Educação Física têm uma visão imatura e insipiente a respeito da gestão de carreira e, como tal, não estão preparados para assuntos como autogestão no ambiente profissional e esportivo. Entendem a importância da busca sistemática por cursos, estágios direcionados ao PT e especializações, para só assim poderem atender, efetivamente, como profissionais em PT. Quanto aos profissionais já inseridos no mercado de trabalho como PT, falta motivação aos mesmos e há necessidade de se reciclarem para entenderem melhor as capacidades de alcance profissional e inserção em equipes multidisciplinares, aumentando as expectativas e probabilidades de atuação e competência. Compete a eles se manterem atualizados e buscarem melhor orientação para organização e coordenação da própria carreira. Entende-se que é necessária a realização de mais pesquisas na temática, bem como maior divulgação midiática de seus resultados, mais oportunidades de estágios e respectiva revisão das grades curriculares das faculdades de Educação Física, que possam examinar e incluir novas competências necessárias e relevantes para o meio acadêmico e profissional em Educação Física.

Referências

- ANVERSA, B.L.L.; OLIVEIRA, B.A. *Personal trainer: competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho. Pensar a Prática*, v.14, p.7, 2011. doi: 10.5216/rpp.v14i3.14418
- ARMILIATO, A. O personal trainer e seu palio. *Muscle In Form* São Paulo: Soluções, 2014.
- BARDIN, L. (Org.). *Análise de conteúdo*. Lisboa: 70, 2008.
- BRASIL, Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. Lei orgânica da seguridade social Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: 1991.
- BROOKS, D.S. *O livro completo para o treinamento personalizado*. São Paulo: Phort, 2004.
- BARROS, J.M.C. Ponto de vista: educação física perspectivas e tendências na profissão. *Motriz Rev. Educ. Fis.*, v.2, n.1, p.46, 1996.
- CAMINHA, O. I.; GOMES, S. I. Um Olhar sobre a formação e atuação profissional no Brasil: O caso dos personal trainers. *Rev. UFG - Pensar a Prática*, v.17, n.2, p.560-577, 2014.
- CARVALHO, R.D.; OLIVEIRA, S.R.; SANTIAGO, S.J. Personal trainer: atuação em academia e domicílio. Universidade de Itaúna *Fédération Internationale d'Education Physique FIEP BULLETIN*, v.82 2012. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2538/4653>> Acesso em: 27 jan. 2017.
- CONFEEF. *Educação Física x Empreendedorismo: como essa fórmula funciona?* (20 de 10 de 2010). Disponível em: <http://>

- www.confef.org.br/extra/noticias/conteudo.asp?id=360 Acesso em 27 jan. 2017.
- CNPL - Comunicação Nacional das profissões liberais. On-line. *O profissional liberal: O conceito de profissões liberais*. Disponível em: <<http://www.cnpl.org.br/new/index.php/component/content/article/90-conteudo-estatico/767-o-profissional-liberal>> Acesso em: 26 jan. 2017.
- DAMÁSIO, A.R. *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FEITOSA, W.M.N.; NASCIMENTO, J.V. As competências específicas do profissional de Educação Física que atua na orientação de atividades físicas: um estudo Delphi. *Rev. Bras. Cienc. e Mov.* v.11 n.4, p.25 2003.
- FERRAROTTI, F. (Org.). *Sociologia*. Lisboa: Teorema, 1986.
- GARAY, L.C.; SILVA, L.I.; BERESFORD, H. O Treinamento personalizado: um enfoque paradigmático da performance para o do bem-estar. *Rev. Eletr. Escola Educ. Fís. Desportos- UFRJ*, v.4, n.1, p.148, 2008.
- GOES, P.B. PILATTI, L.A. Formação profissional e competências: elementos para uma reflexão andragógica. *Rev. Eletrônica FAFIT/FACIC*. v.3, n.2, p.20, 2012.
- GÜNTHER, M.C.C.; MOLINA NETO, V. Formação permanente de professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. *Rev. Paul Educ. Fís.*, v.14, n.1, p.85-91, 2000.
- HERCULANO-HOUZEL, S. *Neurociências na Educação*. Rio de Janeiro: CEDIC, 2009.
- MALYSSE, S. Em busca dos (H) alteres-ego: olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca. In: GOLDENBERG, M. (Org.). *Nu e vestido*. Rio de Janeiro: Record, 2002. p.7.
- MOURÃO-CARVALHAL, M.; COELHO, E.M.C. *Obesidade infantil e atividade física*. Curitiba: CRV, 2013.
- MÜLLER, J.A. Personal trainer e seu marketing pessoal. *Revista Digital*, n. 13, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd126/personal-trainer-e-seu-marketing-pessoal.htm>> Acesso em 21 jan. 2017.
- NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F.; BÓGUS, C.M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. *Rev. Saúde Soc.*, v.13, n.3, p.44-57, 2004.
- OLIVEIRA, D. (Org.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998.
- OLIVEIRA, B.A.A. Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional: breves reflexões. *Rev. Bras. Ciên. Mov.*, v.8, n.4, p.47-48, 2000.
- OLIVEIRA, J.A. et al. Área de atuação do egresso da escola de educação física e esporte da Universidade de São Paulo: um retrato de formação profissional e acadêmica. *Rev. Mackenzie Educ. Fís. Esporte*, v.12, n.1, p.65-78, 2013.
- PERRENOUD, P. *10 Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PRONI, W.M. Universidade, profissão educação física e o mercado de trabalho. *Rev. Educ. Fís.*, v.16, n.3, 2010.
- PORTAL DO EMPREENDEDOR – MEI. Portal do microempreendedor individual. O que é? *Definição do microempreendedor individual*. Disponível em: <<http://www.portaldoeempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>> Acesso em: 26 jan. 2017.
- OLABUÉNAGA, J. *Metodología de la investigación cualitativa*. Bilbao: Universidad de Deusto, 2003.
- PEREIRA, A.; LEITÃO, J. (Org.). *Metodologia de investigação em Educação Física e Desporto: introdução à análise de conteúdo*. Vila Real: UTAD, 2007.
- RODRIGUES, C.E.C. *Personal training*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- SEBRAE – Organização empresarial - *Panilhas para a gestão do seu negócio*. Gerencie o seu Negócio. Sebrae-Minas Gerais. 21 mar. 2016.
- TURATO, E.R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública*, v.39, n.3, p. 507-514, 2005.
- TOSE, S.L.G.M. Carreira: uma preocupação do indivíduo, uma responsabilidade da empresa. *Rev. Adm. Diálogo*. v.3, n. 1, 2001. doi: dx.doi.org/10.20946/rad.v3i1.898
- VIANA, J.J.P. *Contratação de autônomo*. O BOLETIM. 2010. Disponível em: <http://www.boletimdoempreendedor.com.br/boletimdoempreendedor> Acesso em: 27 jan. 2017.